

# O POVO DE GUIMARÃES

## SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:

José Salgado

Redacção e administração:

Rua de D. João I, n.º 76-1.º

GUIMARÃES

Condições de assignatura

Portugal, ilhas e colonias:—Anno, 750 reis, pagamento adiantado.—União postal:—Anno, 2\$000 reis, idem COMMUNICADOS E ANUNCIOS

Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:

Typ. Minerva Vimaranesense

RUA DE PAYO GALVÃO

GUIMARÃES

Domingo, 27 de Março de 1904

## O ALCOOLISMO

De todos os vícios humanos não sabemos de outro mais deprimente do que o alcoolismo. D'elle derivam as maiores perversões do corpo e do espirito, e por isso mesmo convém combatel-o energicamente.

O alcoolico torna-se um ser repugnante, nojento, incapaz de manter relações com a gente que se preza e se respeita. De degrau em degrau tomba no abysmo da loucura ou da criminalidade, legando a sua descendencia a miseravel tara da degeneração moral.

Por mal do nosso paiz está este vicio extremamente desenvolvido entre as classes populares. Efeito da falsa comprehensão suppõe o povo que as bebidas alcoolicas lhe dão sustento e forças para resistirem ás eventualidades da pobreza, falta de trabalho, ou ainda do excesso do labor quotidiano.

Desgraçada illusão! O alcool excita, é certo, porém, a reacção nem pôde ser mais aviltante nem mais enervadora!... Após o periodo em que o sangue circula quente, e as faculdades cerebraes sofrem um certo grau de excitabilidade, o espirito entra no torpôr ou na loucura, o trabalho gastrico deprava-se, os musculos affrouxam, o equilibrio perde o centro de gravidade, e o ser humano abate-se inferiormente ao bruto. Dir-se-hia que a alma, envergonhando-se de tamanha repugnancia, abandona o corpo aos seus desvaireados instinctos.

O ebrio, ou seja occasionalmente ou de profissão, presta-se ao escarneo e ao desprezo. D'elle se affastam conhecidos e desconhecidos, e muitas vezes inspira medo aos entes que o amam. Alguns, durante a phase da excitação, apavoram e são perigosos. Innumeraveis crimes de assassinato, de roubo, de incendio, de violação teem como impulsor o estado alcoolico dos criminosos.

Quando mesmo não atinja esta malevolencia, o terrivel vicio influe na mole tornando-a alienada, delinquente, escrupulosa, tuberculizada, ou victima de outras degenerescencias deploraveis!

Os mais abalisados psychopaths teem achado vestigios de alcoolismo no maior numero de casos criminologos que hão observado.

Outro mal proveniente do alcoolismo é a desmoralisação das familias.

O homem possuido d'este vicio e frequentador da taberna não cumpre os deveres de chefe de familia, porque quanto ganha lhe é pouco para os gastos da ebriedade.

Faltando o pão á esposa e aos filhos breve se afastam todos do caminhar da honestidade. E' negra e dilacerante a miséria.

De mais o trato do homem alcoolico torna-se impossivel, e muitas vezes tormentoso, desde que os mais instinctos prevalecem a ponto de o levarem a espantar fracas mulheres e desprotegidas creanças.

D'aqui deriva a desmoralisação do lar. A mulher, forçada a procurar sustento para si e seus filhos, abandona escrupulos, e entrega-se a quem mais dê... O homem, sem vislumbres de consciencia, bate, insulta, profere obscenidades, es-

carnece o profano e o divino, e intitula-se—*atheu*—como synonymo de alforria de todas as considerações de honra e deveres.

Em similhante atmospheria é pueril de avaliar a educação dos filhos. Nem respeito, nem amor, nem crenças, tudo á mercê das ventanias da perdição. Pas-sam a infancia pelas ruas, a adolescencia pelos lupanares e tavernas, e se aprendem algum officio é por obrigação da necessidade, não estando, porém, ao trabalho o culto de respeito que lhe deve como base da moralidade domestica e social.

Outro tanto com as raparigas, cuja educação espirital e mental participa das influencias paterna e materna.

Resulta d'este estado de cousas a degenerescencia da raça portugueza, sob as duas feições—physica e intellectual. Falho de alimentação o alcoolico definhado, ou quando a presente pronunciada rotundidade adiposa, é ainda revelação de envenenamento que ha de incidir directamente sobre a normalidade dos phenomenos cardiacos e digestivos.

Imaginam os bebedores que a bebida substitue a comida, porque lhes diminue o appetite, quando é justamente essa diminuição que devia pô-los de sobre-aviso. Ordinariamente esse symptoma é acompanhado de nauseas, vomitos, e expulsão de liquidos biliarios, principalmente de manhã. E' a natureza reagindo, mas debalde contra o veneno que se oppõe ás suas regulares funcções, estragando a actividade do fígado e desequilibrando a seggregação dos succos.

Dá-se tambem o desequilibrio dos orgãos respiratorios, acabrunhados de dyspneas, a principio passageiras, e successivamente oppressoras.

No cerebro é terrivel a influencia do alcool! Diminue gradualmente as faculdades, principiando pela memoria. O miseravel vicioso esquece-se, repete-se, e acaba pelo idiotismo, e isto no melhor dos casos porque pôde chegar á loucura furiosa.

Em geral os bebedores de vinho argumentam com a qualidade da bebida, crendo-a inoffensiva, concedendo, quando muito, um tal ou qual perigo a uso *immoderado* da aguardente e liquidos congêneres. Pois é erro crasso!

Se o vinho contém menos percentagem de alcool, tambem é ingerido em muito maior quantidade, mais a miudo, de modo que lá está a relação produzindo equiparados effeitos. Negará alguém que o vinho embriaga?

Logo contém alcool em grau mais de sufficiente para produzir o entoxicamento organico.

O peor é ainda que os bebedos de vinho não são inimigos das bebidas brancas, antes muitas vezes as alternam, condemnando-se a si mesmos duplamente.

E' quasi impossivel convencer o povo dos maus resultados provenientes do abuso das bebidas.

Ha muitos e muitos trabalhadores, cujos exiguos salarios mal chegam ao pão de cada dia, mas que por caso algum da vida deixariam de frequentar a taverna.

Vulgarmente ouvimos queixumes amargos contra as classes argentarias, contra esbanjamentos dos ricos, contra a desmoralisação dos privilegiados, e comtu-

do esses crimes sociaes reproduzem-se deploravelmente nas classes que os arguem com pretenções de evangelisadores...

Não educam os trabalhadores como deviam seus filhos, e da impossibilidade de o fazer se lamentam, não sustentam escolas por falta de dinheiro para pagamento de quotas subscriptoras... mas sustentam um sem numero de tavernas, miserrimas *escolas* de vicio, de depauperação physica e espirital...

Todas as leis repressivas do alcoolismo bemvindas seriam. Mais ainda: deviam instituir-se premios pecuniarios, medalhas de honra, para os cidadãos sóbrios, de reconhecida dignidade, fosse qual fosse o seu modo de pensar politico ou religioso. O combate em toda a linha contra o alcoolismo impõe-se como suprema razão social. Quanto mais se facilita á estupidéz popular a aquisição do vicio e outros venenos alcoolizados, tanto mais vamos em galope desenfreado para o trambolhão final da honra patria.

Se ha despotismo justificado esse o seria. Temos ali uma geração perdida, sem brios, sem coragem, sem iniciativa. Cumpre salva-la, apesar da sua hostil vontade.

A. V.

## À PRIMAVERA

Primavera, mãe das flôres,  
Vem brilhar em nosso clima,  
A seiva, a planície anima,  
Orna-as, veste-as de mil côres  
Doce estação dos amores:

Como és bella e deleitosa!  
Nossa alma de gosto anciosa,  
Acha em ti gostos bastantes,  
E em qualquer dos teus instantes  
Um prazer, um bem, se gosa.

MENDES LEAL.

## Anniversarios

Fazem annos no dia 29, as snrs.<sup>as</sup> D. Margarida de Sequeira Fernandes Braga, D. Julia dos Anjos Fernandes e D. Anna dos Anjos Fernandes, e o snr. dr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves; no dia 30, a snr.<sup>a</sup> D. Joaquina Carolina de Castro Novaes; no dia 1, o snr. Antonio José da Silva Basto.

## A' Camara

Por agora lembramos-lhe a necessidade urgente de lançar os olhares para esses *mictorios* collocados para serviço do publico, pois occasiões ha que exhalam um cheiro insupportavel e briga com a hygiene. Além d'isso outros excrementos apparecem por ali, que são a vergonha de quem os deita, mas não menos de quem o consente.

Pois snrs., uma lavagem amiudadas vezes com agua e chloreto, estava remediado o mal.

## Excursão ao Porto

A commissão operaria promotora da excursão ao Porto, no dia 1.º de maio proximo, trabalha para que ella seja de molde a despertar interesse em todas as classes e nada deixe a desejar aos fins a que se destina.

Segundo se consta, diversas collectividades e classes operarias d'esta cidade vão adherir á excursão, tomando parte grande numero dos seus membros e fazendo-se acompanhar das respectivas bandeiras.

Entretanto, o que se torna necessario é que todo o mundo que tencione ser excursionista se vá precavendo em comprar bilhete, não se guardando para a ultima da hora, o que muitas vezes resulta embaraços, evitando que a excursão seja um facto.

Não é de prever que assim aconteça, a julgar pelo entusiasmo que temos notado e desejos manifestados de um agradável passeio ao Porto, aproveitando ainda o ensejo de admirar a grandiosa manifestação operaria do 1.º de maio, por todos os titulos justa e sympathica.

Para se avaliar o que vae ser essa manifestação, reproduzimos o parecer sobre ella, apresentado no relatório da commissão executiva do anno findo.

1.º—Que no dia 1.º de Maio seja organizado um cortejo civico no largo da estação de Campanhã, e no qual devem tomar parte as aggremações operarias que assim o desejem com as suas bandeiras, troupes e musicas, sendo feita a espera aos operarios de Braga e Guimarães, que n'esse dia visitarão esta cidade, e em cujo cortejo se encorporarão, e o qual seguirá em direcção á Federação das Associações onde se realizará uma sessão de homenagem e boas vindas.

2.º—Que seja feita a manifestação aos camaradas fallecidos e sepultados nos cemiterios do Prado do Repouzo e Agramonte.

3.º—Que se realize o costumado comicio na Serra do Pilar ás 2 horas da tarde, e o qual não deverá durar mais de 2 horas, realizando-se em seguida um *pic-nic*.

4.º—Que seja distribuido um manifesto ao povo trabalhador.

5.º—Que todas as aggremações á 1 hora da tarde, se dirijam das suas sedes para o local do comicio.

6.º—Que á noite seja feita a despedida aos operarios de Guimarães e Braga.

7.º—Finalmente, que todas as aggremações operarias realizem sessões solemnes á noite, e outras manifestações commemorativas ao 1.º de Maio.

A' excursão, pois!

Os bilhetes, ao preço de 550 reis, ida e volta, vão sendo procurados e continuam á venda na casa dos seguintes snrs.:

Mathias Duarte de Macedo, rua da Rainha, 93 e 95.

Antonio Joaquim Claro, chapelaria, praça de D. Alfonso Henriques.

Simão Costa, barbearia, rua de Santo Antonio.

Francisco da Silva Guimarães, estabelecimento de mercearia, rua de D. João I.

As novas propostas de fazenda augmentam o imposto do bacalhau, assaltando assim as classes pobres que são as que mais teem de recorrer áquelle genero de alimento.

Mas o povo é que não pôde nem deve pagar mais.

## A semana santa

Penetremos na egreja a ver esta farçada.  
Uns entram para ver a casa illuminada.  
Os dandys é por chic, os velhos por decoro;  
Estes é para ouvir tocar umas quadrilhas,  
E os outros, que sei eu... para vender as filhas,  
Para matar o tempo ou para arranjar namoro.

Lá vai o pregador dizer a seremonata.  
Tossiu, cuspiu, sorriu, bebeu a sua orchata  
E começa a fallar. Tem uns bonitos dentes.  
E com gesto facundo e voz amaneirada  
Recita uma enfiada  
De tropas excellentes.

Acabou-se. O auditorio  
Gostou do farelorio  
Como gostamos nós.  
Soltam-se exclamações por entre algum rumor  
—Muito bem! muito bem!—E' um grande pregador!  
—Foi um rico sermão!—E que bonita voz!

E é esta a tua casa, ó meu pobre Jesus!  
Não te bastou a cruz;  
Era preciso o altar.  
Que destino cruel, que tragica ironia!  
Naces na estrebaria,  
Vives no lupanar!

Desfila pela rua immensa multidão.  
Sahiu a procissão;  
Paremos um instante. E' curioso isto.  
Que farças imbecis, que velhas pompas mudas!  
Lá vai pegando ao pallio o teu amigo Judas,  
Que está, como tu vês, commendador de Christo!

Os anjos theatraes caminham lentamente  
Nas lojas de Paris.  
Pobres anjos do céu! querem martyrizal-os:  
Vão cheios de suor e apertam-lhe os calos  
As botas de verniz.

Agora passas tu n'um palanquim dourado.  
Coitado!  
Muito trabalho tem quem faz religiões!  
Repara como vais, olha que bella tunica:  
E' pavorosa, é unica!  
Off'receu-t'a um burguês n'um dia de eleições.

E atrás do velho andor e atrás das velhas opas  
Vão desfilar agora os esquadrões das tropas  
Com gesto marcial.  
Tu que amavas os bons, os simples e as crianças,  
Seguido como os reis d'um matagal de lanças,  
Meu pobre general!

## GUERRA JUNQUEIRO.

### Club de Caçadores

Para repovoação do rio Selho, e não rio Ave, como erradamente informados dissemos no ultimo numero, chegaram na ultima quarta-feira da Estação Aquícola do rio Ave, de Villa do Conde, 200 trutas Irideus, 100 das quaes foram adquiridas por conta d'esta utilissima collectividade, conseguindo a sua incançavel direcção que as restantes fossem lançadas por conta da mesma Estação.

Para conhecimento dos amadores de pesca, publicamos alguns pontos do regulamento geral dos serviços aquícolas nas aguas interiores do paiz e que mais aproveitam.

E' prohibida a pesca da truta desde 1 de novembro a 15 de fevereiro, e a de todas as especies conhecidas pelos nomes regulares carpas, barbos, bogas, escalos, bordallos, ruivacas ou pardelhas, pampos, lingueirões, tainhas, alvarões, bicudos, solhas, enguias, etc., etc., desde 1 de março a 30 de junho.

E' permitido a todos, sem distincção de pessoas e independentemente de licença, a pesca d'estas especies com a linha fluctuante de mão, excepto nas epochas defezas.

E' prohibido a pesca, commercio e transporte dos peixes acima mencionados de dimensões inferiores a 12 centímetros de comprimento, medido desde o olho até á raiz da barbatana caudal.

Por falta de numero legal de socios d'este Club não reuniu em assembleia geral no ultimo domingo para dar cumprimento ao artigo 27 do seu Estatuto. Por esse motivo ficou a assembleia geral addiada parr hoje, devendo reunir pelas 7 horas da tarde e funcionando com qualquer numero de socios.

Deu á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do snr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, considerado medico vimaranense.

## Assignantes

E-nos bastante grato irmos consignando aqui o nosso publico agradecimento, dando publicidade a terras e nomes dos cavalheiros que nos teem honrado com a sua assignatura e assim satisfeito as respectivas importancias. Muitas d'estas teem sido superiores ao custo da assignatura, o que sobremodo nos penhora e serve de valioso auxilio á tentativa da empresa de *O Povo de Guimarães*.

Seguem mais os snrs.:

De Guimarães, José d'Oliveira Meira (750 reis); de Amarante, Joaquim Tamagão (750 reis); de Famalicão, Luiz da Silva Carneiro (17000 reis); de Lisboa, Manoel Pinto Ribeiro (750 reis) e Antonio Corrêa Marques (17000 reis); do Porto, José Martins Fernandes Guimarães (750 reis) e Manoel Teixeira de Carvalho (reis 17000); de Vianna do Castello, J. Fernandes Pinto (27000 reis).

Aos nossos amigos e assignantes snrs. José Garcia d'Almeida Guimarães, Armindo Avelino de Souza Peixoto e Alberto Teixeira Lopes, do Porto, e José Correia Marques, de Lisboa, igualmente consignamos o nosso sincero agradecimento pela boa vontade e expontaneidade com que nos teem angariado e indicado novos assignantes.

## Obituário

No lugar das Pontes, freguezia de S. Martinho de Sande, d'este conceelho, falleceu na penultima sexta-feira de tarde o nosso amigo snr. Antonio da Silva Carvalho Salgado, victimando-o repentinamente uma congestão cerebral.

Tendo passado grande parte da sua vida no Brazil, onde adquiriu meios de fortuna que lhe garantiam uma existencia folgada, regressou um tanto doente á sua terra natal ha cerca de 8 annos, onde residia e era estimado por todos pela bondade da sua alma e nobreza de caracter, aliadas ás qualidades de intelligencia e merecimentos que raramente se congregam e encontram na actualidade.

Era vereador effectivo da nossa municipalidade, exercendo o seu elevado cargo com alta distincção; sobretudo sabia zelar os interesses das Caldas das Taipas como nenhum outro.

Impulsionado para o bem, a todos servia e a todos fallava com uma proverbial franqueza a que não se estava acostumado e nos foi dado apreciar por diversas vezes.

Militava no partido do snr. João Franco e este perdeu um dos seus mais leaes e prestimosos correligionarios. A camara municipal d'este concelho tambem perdeu um dos seus melhores collaboradores.

Os funeraes do illustre extinto realisaram-se domingo de manhã, na parochial egreja de S. Martinho de Sande, revestindo grande imponencia pela enorme quantidade de pessoas d'ali, das freguezias visinhas e d'esta cidade, que assim lhe quizeram testemunhar a ultima homenagem. Assistiu a camara municipal representada pelos snrs. dr. Meira, conego Vasconcellos, Freitas Ribeiro, Domingos Martins e Alvaro Costa, recebendo a chave do caixão o primeiro d'estes snrs.

Que descance em paz o saudoso amigo, e receba a familia enluctada a expressão do nosso profundo pesar.

Tambem hontem de manhã falleceu n'esta cidade a snr.<sup>a</sup> D. Josepha Emilia Teixeira, de 72 annos de idade, esposa do snr. Albino Teixeira dos Santos e mãe do snr. José Teixeira dos Santos, com barbearia na sua casa da praça de D. Affonso Henriques.

Os officios funebres effectuam-se hoje á noite na egreja de S. Francisco. Pezames aos doridos.

## Empregados do commercio — A conferencia

No domingo, como prenoticiamos, effectuou-se a conferencia do snr. dr. Gaspar d'Abreu na Associação de Classe dos Empregados do Commercio de Guimarães, com sede á rua das Lameellas.

Os convites marcavam para as 8 e meia horas da noite, mas como o conferente estivesse auzente, tendo chegado no comboio das 9, deitou por isso a mais tarde.

Eram, pois, 9 e 45 minutos quando o conferente entrou na sala, acolhendoo uma salva de palmas. Principiou por dizer que não estava prevenido para poder corresponder ao honroso convite que lhe fizeram, pois que motivos bem contra sua vontade o haviam auzentado, etc., que se sentia ali bem, como bem se sentia adentro d'uma officina. Fallou dos nossos antepassados, o que elles foram, e disse que a maior parte dos portuguezes d'hoje são ináptos, que assim vivem dentro das repartições publicas, e que o estado se transformou em *cosinha economica*. Que o paiz se vê sem recursos e, por tanto, se cada um de nós trabalhássemos para lh'os dar, poderíamos salvar o! etc.

Depois, do livro «O presente e o futuro de Portugal», de Augusto Fuschini, leu um trecho sobre o que *Lord Salisbury* diz das nações moribundas. Que Portugal, apesar de moribundo, possuiue ainda bastantes recursos, os quaes ou são desconhecidos da maior parte dos portuguezes, ou não os querem explorar. E para o provar, abriu o livro *A Terra Portuguesa* e sobre os capitulos «Os marmores do Vimioso» que outr'ora, no tempo dos Fillipes, foram levados para o Escorial; «Os jazigos de carvão e ferro», que possuimos na Extremadura, Alentejo e em Moncorvo e ainda sobre a sericultura d'outros tempos, diz, serem por si só bastantes recursos para o engrandecimento da nação. Terminou fallando do descanso dominical e, do *Commercio do Porto*, do mesmo dia 20, cita as nações da Europa e Estados-Unidos, onde elle é um facto. Isto valeu-lhe muitas palmas. Eram 10 e 10 minutos da noite quando terminou. Durou, pois, 25 minutos a conferencia.

Eis ahi a traços fugidios o que ella foi. E tanto não diriamos se certa imprensa lhe não desse uma phantastica notoriedade que esteve muito aquém de attingir, posto esperássemos do snr. dr. Gaspar de Abreu outros elementos consentaneos com a sua apregoada intelligencia, tão justamente apreciada.

Finda a conferencia, foi-lhe entregue o diploma de socio honorario, seguindo-se um copo d'agua ao conferente e outros cavalheiros, trocando-se por essa occasião brindes diversos.

A sala apresentava-se illuminada a luz electrica e a concorrência foi numerosa e selecta. Viam-se ali bastantes damas e cavalheiros extranhos á classe, entre os quaes nos lembra ter visto os seguintes snrs.:—conde de Margaride, conego José Maria Gomes, dr. Pedro Guimarães, José Minótes, tenente-coronel Valença, alferes Garcia, aspirante Silva Dias, padre José Amorim, Simão Costa, Barbosa d'Oliveira, Francisco Jacome, etc., e grande numero de commerciantes e empregados commerciaes.

A imprensa, que subessemos, fazia-se representar assim: *O Primeiro de Janeiro*, pelo snr. tenente Infante; *O Jornal de Noticias*, pelo snr. Abilio Coutinho; *A Palavra*, pelo snr. João de Deus Pereira; *O Commercio de Guimarães*, pelo snr. dr. Antonio Amaral; *O Independente*, pelo snr. Jeronymo Sampaio; *A Folha dos Caixeiros*, pelo snr. Mario Correia, e *O Povo de Guimarães*, por quem escreve estas linhas.

Seguiu-se depois uma sympathica festa intima entre os empregados do commercio e outras pessoas. Retiradas as cadeiras do meio da sala, pediram ao nosso amigo snr. Serafim Rodrigues para que recitasse *A Lagrima*, de

Guerra Junqueiro, o que fez. Seguiu-se-lhe seu irmão snr. Antonio Rodrigues, que recitou *O Fiel*, do mesmo auctor. Depois, o snr. Antonio Lopes de Carvalho, repetiu, a pedido, *A Lagrima*, e por ultimo tornou o snr. Serafim Rodrigues, recitando *O Melro*, do mesmo immortal poeta, nosso correligionario e collaborador. A dicção foi boa e justamente applaudida. E com franqueza, sentimo-nos mais satisfeito que antes.

Terminou a festa com um pequeno baile era meia noite, tendo tocado uma orchestra da Nova Philharmonica Vimaranense, que já na conferencia havia executado o hymno proprio da Associação, sendo por vezes bastante applaudida.

A direcção da florescente collectividade agradecemos o amavel convite com que nos honrou, fazendo votos pelas suas prosperidades e que eguaes festas se repitam. O que ellas representam é sempre alevantado nos seus principios e fins collectivos.

## Festa das Dôres

No templo de S. Francisco realisou-se na sexta-feira a festividade das Dôres, assistindo grande numero de damas e cavalheiros e sendo pregador o rev. Julio Candido Cesar, abbade de Serzedo.

A orchestra esteve a cargo do habil maestro snr. João Ignacio, e a decoração do templo foi confiada aos estimados armadores Passos & Filhos.

## Bombeiros Voluntarios

No dia 19, commemorou esta sympathica aggremação o seu 27.º anniversario, do seguinte modo:

Pela manhã, musica pelas ruas da cidade tocando o hymno da corporação Nova Philharmonica Vimaranense.

A's 11 horas, missa no vasto templo de S. Francisco, por alma dos associados fallecidos, assistindo todo o corpo activo com a alludida banda, seguindo-se o exercicio geral no frontispicio da casa do snr. Domingos de Souza Junior, terminando cerca da 1 hora.

De tarde, os commandantes, bem como o 1.º secretario, snr. Emiliano Abreu, distribuiram o producto da festa do Reis por os tuberculosos necessitados, cabendo a uns 27000 e a outros 27500 reis.

O edificio conservou-se á exposição do publico, durante o dia e á noite.

## A' DESGARRADA

Cantigas do Triste Fado  
Bemditas pelo Senhor,  
Só as inventa quem soffre,  
Canta-as só quem tem amor.

RIBEIRO DE CARVALHO.

## Visitas

A ver a procissão de Passos e de visita a suas familias, vimos n'esta cidade e cumprimentamos, entre outros, os nossos conterraneos e amigos residentes no Porto, snr. Ilydio Ribeiro dos Santos, estabelecido com mercearia á rua do Bomfim, Armindo Avelino de Souza Peixoto e Manoel Teixeira de Carvalho, muito dignos empregados commerciaes; e João Guimarães, estabelecido com chapellaria á rua do Bomjardim.

## Sermão da Soledade

A's *Ave-Marias* de sexta-feira proxima prega o sermão da Soledade, na egreja do Campo da Feira, o considerado orador sagrado, snr. padre José Fernandes Guimarães, reitor da freguezia de Santa Eulália de Fermentões.

## AO POVO

HONTEM E HOJE

Se analysar bem o presente, comparando-o com o passado, ha de reconhecer que os governos são os inimigos natos do povo e que consideram aviltante e affrontoso o transigir e pactuar com a vontade popular.

Hoje os governos só podem levar-se á má cara.

Hoje ninguem vence senão pelo medo. Agora é exactamente o contrario do que foi anteriormente.

Em 1856 um ministerio presidido pela espada mais prestigiosa e mais brilhante que Portugal teve no seculo passado, e dirigido pela maior capacidade politica do seu tempo, baqueava deante da manifestação solemne da vontade popular.

Assim o ministerio da primeira regeneração, de que era presidente o marechal Saldanha e ministro do reino o grande estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães, viu-se forçado a largar o poder deante da recusa formal da corôa, a conceder-lhe uma fornada de pares contra as representações dos cinquenta mil peticionarios.

Na lucta entre o governo e o povo a corôa não hesitou um momento em decidir-se pelo povo.

O respeito pela vontade popular era o grande regulador da vontade real.

Ninguem se envergonhava de prestar homenagem á vontade soberana do povo portuguez.

Em 1868 todo o commercio do Porto teve fechados os seus estabelecimentos, não durante horas, mas durante 17 dias consecutivos, e as medidas odiosas que tinham sido votadas quasi por unanimidade por côrtes tambem espurias, baqueavam deante da vontade tão solemne pronunciada da segunda cidade do reino.

O governo ainda teve velleidades de fazer render a população da heroica cidade do norte.

O governo ainda fiava das espadas e das bayonetas a execução das monstruosas providencias que tinham levado a indignação a todas as povoações do reino.

O ministerio ainda teve nas mãos o decreto de addiamento para poder dar com as portas na cara aos representantes da nação, e levar a ferro e a fogo o contribuinte.

Mas a corôa não esteve por isso.

E aberta a campanha entre o governo e a nação, seguiu o caminho traçado pelas instituições constitucionaes e deu a victoria ao povo que trabalha contra as oligarchias que devoram.

Hoje o direito constitucional portuguez é outro.

José Dias Ferreira

(Ministro da corôa).

## Cartaz do "Povo"

Senhora bella e nutrida  
Que se apresente quem é,  
Adopta sobre a comida  
Café Moka ou S. Thomé.

Ver adeante o annuncio: — A' Loja do Preto.

### Caridade

E' bem comprehendida pelo anónimo *Telmori*, uma generosa alma que ha poucas semanas nos enviou 17000 reis para os nossos pobres e agora nos entregou 17500 reis para a Paschoa dos mesmos, segundo o seu desejo declarado.

Equaldo destinado aos nossos pobres recebemos 300 reis d'um nosso amigo, que se acobertou com o anónimo para cumprir assim uma penitencia que lhe foi imposta.

Agradecendo aos generosos bemfeitores a suas offertas, vamos concluir a distribuição e nos vaximo numero publicaremos a relação dos necessitados que contemplarmos.

## Da capital

O ultimo sorventuario de S. Santidade a a este bello paiz onde tambem floresce a mangerona

Uma certa imprensa tem gemido por abi a valer, a proposito d'este senhor, e realmente o caso não é para menos porque de tudo isto se conclue que mister Macchi não é um *Jan Fernandes* qualquer, mas um verdadeiro *non plus ultra*, como tem sido os outros seus *congeneres* que ahí tem arribado em outras occasiões, e tudo isto chega a dar uns taes ou quaes ares d'affronta aos representantes das nações estrangeiras que tambem por cá abordam mas não encontram assim oceanos d'atencões *fidalgas* e *officiaes*. Tudo isto podia ter outr'ora um passe, mas hoje... além d'archaico chega a parecer... um pouco baixo, ridiculo e reles.

O Papa, que é apenas o bispo de Roma e com umas certas attribuições geraes, apenas ecclesiasticas e emquanto a demais nações o houverem por bem, não tem attribuições algumas politicas, nem pôde ter enviados politicos. A sua representação é toda e só ecclesiastica, e os seus enviados não podem ter mais representação do que elle.

Particularmente, o Paço, as camarilhas, os altos e baixos fidalgos, o beaterio, a jesuitada e todos os baixos e altos reaccionarios podem dar particularmente ao enviado de Sua Santidade toda a importancia que quizerem, mas o que não podem é investil-o em funções politicas porque o Papa não é um Rei, embora seja ou possa ser o melhor homem d'este mundo.

E ficamos tambem sabendo que este snr. Macchi tambem tem throno, e assim o snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, que de mais teve tambem a sua credencial. O que ahí vae—santo Deus! E' realmente indispensavel apertar as ilhargas. Isto já não é para hoje.

E o mais engraçado é ser Portugal, segundo se afirma, quem abona todas as despesas de que carece este snr. Macchi e a sua côrte, desde que sahiu de Roma para Portugal, até que de novo voltem ao cortiço, o que sempre se tem dado e continuar-se-ha, emquanto puder ser. Um bom arranjo e largo, não ha duvida! Portugal foi sempre mui amigo dos Papados, e a prova é que uma grande parte do producto das conquistas dos nossos Reis d'outro tempo fóra para elles, e isto elevou se a milhões, embora n'esse mesmo tempo o pobre do povo portuguez já fosse matar a fome ás portas dos conventos, dentro dos quaes os frades comiam a carne, que era d'elle, e apenas lhe davam, por esmola, a agua e os ossos!

E quando nas grandes festas *reaes* e nas altas recepções estes snrs. Nuncios se apresentam em primeiro logar e em habitos d'uma graça *espantosa*, a *fidalgalhada* de cá gosta immenso do caso, e os estrangeiros nem lhes dão importancia, e riem-se tambem.

Mas o peor é que não falta quem diga que estes snrs. Nuncios e os ministros inglezes, são quasi meios ministros na politica portugueza.

Temos dito e repetimos que hoje não é hontem. E' pois mais que tempo de pôr termo em tudo isto, que embora prove a importancia d'uma certa gente, de quem a gente boa mais deve precaver-se, é por tal modo revoltante e tão pouco airoso para este paiz que nós chegamos a envergonhar de ter nascido n'elle. Basta de vergonhas e d'aviltamento, basta.

Mathias d'Alencar.

### A ferias

Regressaram a esta cidade, em uso de ferias, quasi todos os estudantes vimaranenses que frequentam as escolas superiores, e bem assim os considerados lentes da Universidade, snrs. drs. Francisco e Alvaro José da Silva Basto.

## Leia o povo

"As grandes questões que importam os mais vtaes interesses dos povos não se resolvem de cabeça descoberta e espinha dorsal curvada.

Resolvem-se de frente alta.

Emquanto o povo impiorar em vez de impôr a sua vontade terá a sorte do vencido em presença do vencedor.

Não terá outra.

Medite nisto o povo."

(D'O Tempo, jornal do snr. José Dias Ferreira.)

## Petição justa

Seguindo as pizadas dos seus collegas d'outros concelhos, os officiaes da administração d'este, e continuo da camara, acabam de formular a sua petição no sentido de lhes ser elevados os ordenados, como é de justiça em face do projecto de lei relativo ao augmento de ordenados aos secretarios e amanuenses das administrações e camaras municipais dos concelhos.

A petição remittida ao conselheiro snr. Abel de Andrade, é do theor seguinte:

"Senhores Deputados da Nação Portuguesa:—Os artigos 116.º e 288.º do Codigo Administrativo fixam o limite dos ordenados dos continuos das Camaras Municipaes e dos officiaes de diligencias das Administrações dos concelhos em 100,000 réis e 80,000 réis, nos concelhos de 1.ª e 2.ª ordem respectivamente.

Estes ordenados são insufficientes, já não dizemos para custear as despesas de uma familia e de repustação que o nosso cargo reclama, mas para prover aos meios de subsistencia de uma vida modesta e simples. Algumas tentativas se tem feito para melhorar a precaria situação da nossa classe, mas é certo que continuam em vigor as disposições citadas do Codigo Administrativo, frustrando-se assim tão justos e humanitarios esforços.

Senhores:—Os supplicantes veem representar a V. Ex.ª, pedindo a graça de lhes serem elevados os seus ordenados annuaes a 160,000 réis nos concelhos de 1.ª ordem, 140,000 réis nos de 2.ª ordem e 120,000 réis nos de 3.ª ordem.

Seria fastidioso ponderar a V. Ex.ª as razões em que assenta a justiça do nosso pedido, e, por isso, confiados n'ella e no são criterio que preside ás vossas decisões, esperamos ser attendidos.

E. R. M.ª—Guimarães, 26 de março de 1904.—O continuo da Camara, João Antonio Ramos.—Os officiaes de Administração, Ave-lino Antonio Fernandes, Gonçalo Ribeiro, Manoel Pereira da Cunha."

## Chicotadas

Se a mente bem me recorda  
N'esta benta occasião,  
Esse tal senhor Pimpão  
Não será um carrejão  
D'aquelles de pau e corda?...  
E'?! Mas que necessidade  
Tem esse cara de frade  
Que, sem dô nem piedade,  
Eu o trinche todo e o morda?...

Pois um safardana assim  
Que rima, e deixa correr,  
Covencido com mulher  
Merece, não ha que ver,  
Nos costados um selim...  
E a respeito da medida  
Dos seus versos?!—Minha vida!  
Que coisa tão descabida,  
Tão falha de senso, emfim...

E' cada verso tão mau,  
Tão nojento e sem sentido,  
Um muito curto, encolhido,  
Outro enorme e tão comprido  
Como a linha de Macau...  
Emfim, quem com attenção  
Ler a treta do Pimpão,  
Diz logo:—«este é o carrejão  
Dos costaes de bacalhau...»

Ora, o saber pouco, emfim,  
Foi o que lhe deu a bola...  
Mas dizer esse farçola  
Que em defeza d'um carôla  
Eu fui... essa, cá p'ra mim,  
Só dita por certos gralhos  
Que fazem d'alhos bogalhos,  
E que afinal são uns malhos  
Majs brutos que o Mandarim.

CIGANO.

## TRIBUNA OPERARIA

### As Associações de Classe

Guimarães, uma terra essencialmente industrial, podia já ter as classes associadas e até federadas, como se vê em outras terras de somenos importancia fabril. E só assim é que se pôde fazer uma greve geral, que o aggravamento da situação, com o augmento de preço dos generos de primeira necessidade, ha de um dia (mais cedo do que se julga) reclamar, sem que se possa levar a bom termo!

Vianna possui ha muito a Federação Operaria, que nunca pôde ser constituída por menos de oito associações de classe, sendo cada uma representada por dois membros. Aqui já houveram associações de classe que chegavam para se federarem: a dos *Marceneiros* e a dos *Sapateiros*, que tiveram uma vida curta e accidentada; a dos *Alfaiates*, que morreu apoz a morte do seu principal organisador e incançavel propagandista, José Mathias Teixeira; a dos *Cocheiros* e *Artes Correlativas*, que foi atacada d'uma consumpção que a levou á morte, bem como á dos *Tecelões*; estes, para com os *Metallurgicos*, cuja associação legalmente constituída não dá signaes de vida, fundarem a Casa do Povo que pôde vir a prestar algum bem ao operariado, se elle trabalhar, mas que não pôde votar uma greve, nem fazer representações collectivas. Sem fallarmos na dos *Empregados do Commercio* e na dos *Surradores do Commercio* que por certo não se federavam sem se compenetrarem das vantagens d'uma greve geral, em que elles tivessem o melhor quinhão da conquista, temos seis, sendo duas mixtas; e, portanto, a Federação era um facto, se ellas se conservassem, incitando assim outras classes a organisarem-se e a federarem-se, tinhamos uma barreira para oppôr áquelles que nos sugam cada vez mais o pão nosso de cada dia e dos nossos filhos, sem pedir nada, exigindo de frente erguida aquillo a que temos direito.

Meditem n'isto os verdadeiros socialistas.

Um collectivista.

### Procissão de Passos

O dia de domingo não se apresentou com aquelle bello sol e amenidade dos ultimos dias anteriores, todavia, apesar de carrancudo, permittiu que sahisse de tarde a procissão de Passos, a qual se exhibiu magestosa e imponente no seu conjunto, tendo arrastado a esta cidade forasteiros de todas as terras e em quantidade que é difficil ver-se, como se assegurava.

A procissão foi digna de ser admirada, não ha duvida, mas se grande parte dos anjinhos que n'ella figuraram se apresentassem mais bem vestidos, nada deixariam a desejar e não se ouviria commental-os e com justa razão. Bem sabemos que é costume apresentarem-se a titulo de *promessas* e assim os deixarem tomar parte, mas seria melhor de futuro tomar providencias n'esse sentido, evitando que assim destoem n'uma procissão solemnisima como é a dos Passos.

### Leis e Decretos

Recebemos os numeros 1 e 2 do 2.º anno d'este periodico juridico quinzenal, o melhor e mais barato dos que no genero se publicam, tornando-se indispensavel aos magistrados, juristas, escriptores de fazenda e a todos os que desejem estar em dia com as leis do paiz.

Dirigido pelo juiz de direito em Mirandella, snr. dr. Domingos Rodrigues Ramos, que é uma notabilidade conhecida no fóro, esta publicação constitue uma excellente bibliotheca de legislação patria, depois de reunida em volume.

A publicação *Leis e Decretos* é editada pela Livraria Academica do snr. João Lourenço Pereira, com sede na rua de Santa Catharina, 247, Porto, sendo o seu custo de assignatura reis 17200 por anno e 700 reis por semestre.

# O Povo de Guimarães

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não solicita mas de bom grado acceta assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente no Mathias, relojoeiro da rua da Rainha, e na rua de D. João I, n.º 78.

## CALENDARIO DE MARÇO

Domingo	6	13	20	27
Segunda	7	14	21	28
Terça	1	8	15	22
Quarta	2	9	16	23
Quinta	3	10	17	24
Sexta	4	11	18	25
Sabbado	5	12	19	26

Lua cheia em 2, ás 2-14 m. da manhã.  
Quarto ming. em 9, ás 0-26 m. da manhã.  
Lua nova em 17, ás 5-5 m. da manhã.  
Quarto cresc. em 24, ás 9-3 m. da tarde.  
Lua cheia em 31, ás 0-10 m. da tarde.

## Horario dos comboyos

### PARTIDAS:

N.º 2—Diario—Mixto—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoia, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—A's 7 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença e para o Porto.

N.º 4—Diario—Mixto—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoia, Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 6—Diario—Correio—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Douro e Porto.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Domingos e dias santificados—A's 7-15 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto.

### CHEGADAS:

N.º 7—Mixto—Mercadorias—A's 9 da manhã. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoia, e Porto.

N.º 1—Diario—Correio—A's 11-3 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyoy procedente do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias santificados—A' 1-58 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyoy procedente do Porto ás 11-16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—A's 6-50 da tarde, tendo correspondido na Trofa com o comboyoy procedente do Porto ás 4-23 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoia, e Douro e Porto.

Os comboyos n.ºs 1, 6, 9 e 10, param 1 minuto nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

## A' loja do preto

DA VIUVA DE

**Arthur Joaquim Rebello**

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES



Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ**; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

## A' loja do preto

# Historia da Revolta do Porto

## GRANDE SUCESSO

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 1\$800 reis



OBRA DE VERDADE

UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUXUOSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 30 fasciculos a 60 reis, em 6 tomos a 300 reis

OBRA COMPLETA BELLAMEN E ARTONAJA 28000 REIS

LIVRARIA CHARDON & LELLO & IMA

1 volume illustrado com numerosas gravuras e uma linda cartoneagem, 2\$800 reis

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'O Povo de Guimarães será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

**A Insurreição de Janeiro**

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

## Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca  
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6



Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º — LISBOA

O Mundo Legal e Judiciario

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE

**Fernão Botto Machado**

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação